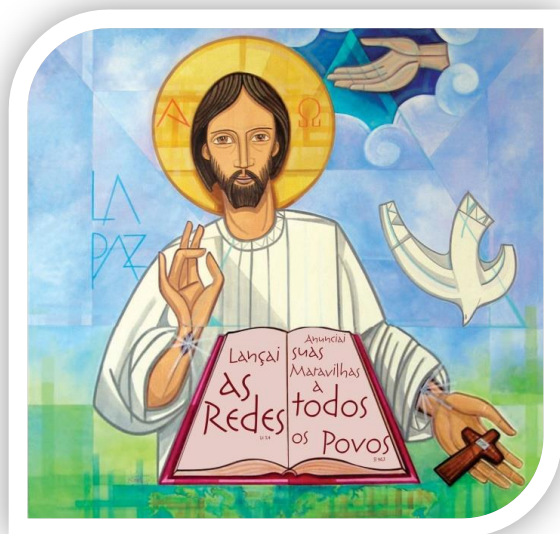


SOLENIDADE SANTÍSSIMA TRINDADE



Evangelho: Mateus 28,1-20

“Vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

Ir. Gerlândia Amaro Alencar, sjbp.

Domingo da Santíssima Trindade. Com a festa de Pentecostes, a Igreja encerra o Tempo Pascal e, no domingo seguinte, celebra a festa da Santíssima Trindade. É uma festa relativamente recente. Entrou no calendário da liturgia romana em 1334 e, com o Concílio Vaticano II, deixou de ser temática, recebendo uma tonalidade mais bíblica.

A liturgia na missa sempre celebra a Páscoa do Senhor, o Salvador, e por Ele dá graças ao Pai, o Criador, no Espírito de Amor, o Santificador. Assim, toda celebração é Trinitária e a Páscoa, celebrada o ano inteiro, nos faz mergulhar no mistério inefável da Trindade Santa, fonte, modelo e meta do peregrinar da humanidade. Portanto, depois de celebrarmos as festas pascais, contemplamos o mistério de amor do nosso Deus que se revela como Pai, Filho e Espírito Santo.

Com isso, a festa de hoje faz uma síntese, juntando o sentido da encarnação e da redenção realizados na história, onde o Deus Vivo, a Comunhão Trinitária, é protagonista. Não é a festa para desenvolver a doutrina sobre a Santíssima Trindade, mas para renovar a Aliança com o Pai que nos criou e nos libertou, entregando-nos o dom da vida plena em Jesus Cristo, seu

Filho amado, o Verbo encarnado que, por sua vez, nos confiou com sua morte e ressurreição o dom do seu Espírito.

A celebração de hoje nos ajuda a compreender e descobrir que Deus não é solidão infinita, mas comunhão de luz e de amor, vida doada e recebida num eterno diálogo entre o Pai e o Filho, no Espírito Santo Amante, Amado e Amor, como dizia Santo Agostinho.

A Trindade em nossa vida

A festa da SS. Trindade é uma oportunidade para refletirmos sobre nossa vida de batizados. Fomos batizados “no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”, conforme a missão confiada por Jesus aos Apóstolos (Mt 28,20). Será que isso significa algo para nossa vida, modificou algo em nós? Nossa vida de batizados tem algo a ver com as pessoas da Santíssima Trindade?

No Antigo Testamento, Moisés explicou ao povo que Deus é próximo da gente, não inacessível. Fala com seu povo, acompanha-o. Mais: conta com a amizade de seu povo. Não é um Deus indiferente (1ª leitura Dt 4,32-34.39-40). E no Novo Testamento, Paulo aponta a presença da Santíssima Trindade de Deus em nossa vida: o Pai coloca em nós o Espírito que nos torna filhos com o Filho (2ª leitura Rm 8,14-17).

Tudo isso nos faz entender melhor o evangelho de hoje (Mt 28,16-20), que narra a missão de batizar em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Quem recebe o batismo entra numa relação específica com cada uma das três pessoas da Trindade. Em relação ao Pai, é filho por adoção (o que, na cultura de Jesus, significava muito: pleno direito ao amor e à herança do Pai). Em relação ao Filho, é irmão (participando da mesma vida, do mesmo projeto). E quanto ao Espírito Santo, é dele que recebe inspiração e impulso para viver a vida divina no mundo.

Convêm termos consciência disso em nossa vida de batizados. Certamente, Deus é um só. O que o Pai, o Filho e o Espírito Santo significam em nós é uma só e mesma realidade: a presença da vida divina em nós. Mas

essa realidade se realiza em relações diversificadas. Uma comparação talvez ajude a aprender esse mistério: na vida conjugal, mulher e homem são ora parceiros no amor, ora colaboradores no sustento da família ou na educação dos filhos, ora pessoas autônomas (para irem votar ou atenderem a seus negócios), ora dependentes um do outro e assim por diante.

Podemos, portanto, assumir e cultivar as diversas atitudes que nos relacionam com a Santíssima Trindade em nossa vida. Atitude de filho adotivo do Pai, cuidando de sua obra, de sua solicitude para com a criação e a humanidade. Atitude de irmão de Jesus, na sintonia e solidariedade, na ternura para com outros irmãos – e para com Jesus mesmo! Atitude, finalmente, de quem é impulsionado pelo Espírito Santo (e não pelo espírito do mundo, do lucro, da exploração, etc).

A consciência da relação com as três Pessoas divinas torna nossa vida cristã menos abstrata, conferindo-lhe uma configuração mais versátil, mais concreta. Mas essa consciência não surge espontaneamente. É preciso cultivá-la na contemplação das Três Pessoas divinas.

Fontes:

Bíblia Pastoral.

Manuscrito B, 3v. In: TERESA DO MENINO JESUS, Santa. Obras completas: escritos e últimos colóquios. São Paulo: Paulus, 2002, p. 173.

